

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

AUTISMO: conceitos, desafios e escolarização

Maria de Jesus Cano Miranda (DTP/UEM)

Resumo expandido

Os dados aqui relatados são resultantes de estudos desenvolvidos e sistematizados sobre a temática dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), com a pessoa que apresenta autismo, no decorrer da trajetória enquanto profissional da Educação Especial no Ensino Fundamental e professora do Ensino Superior atuando na formação de professores na área da Prática de Ensino e Educação Especial. Neste evento, a XXIII Semana de Pedagogia - UEM - XI Encontro Pesquisa em Educação – II Seminário de Integração Graduação e Pós-Graduação, estes conhecimentos foram apresentados em forma de minicurso aos participantes inscritos. O objetivo principal foi o de estudar sobre a pessoa que apresenta autismo e refletir a respeito de seu processo de escolarização. Os objetivos específicos deste minicurso foram assim elaborados: Apresentar os principais conceitos que envolvem o tema; refletir a respeito dos principais desafios a serem superados no processo de escolarização da pessoa com autismo; instrumentalizar os participantes para ações educativas conscientes e criativas, bem como, analisar a função da escola e do professor na organização do trabalho educativo na perspectiva da escola inclusiva. Assim, este estudo foi movido por inquietações que envolvem ampla discussão sobre a temática. De maneira que, o questionamento que norteia este trabalho está assim formulado: Como possibilitar a aprendizagem e desenvolvimento às crianças que apresentam autismo, na escola básica, tendo como meta o aprimoramento e desenvolvimento de suas potencialidades, na perspectiva de atividade educativa intencional, interativa e mediadora? Os procedimentos metodológicos basearam-se na explanação oral dos conceitos, exposição dialogada com os participantes e recursos de multimídia. A

sistematização dos conteúdos abordados seguiu uma linha sequenciada dos conceitos fundamentais para entender esta criança, iniciando pelo percurso histórico, causas, características e principais tipos de autismo, diagnóstico e tratamento, bem como a atuação do professor de sala de aula, do professor especialista, da equipe multidisciplinar e envolvimento da família.

O tema dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) com ênfase na criança autista tem sido bastante estudado por grupos de cientistas do mundo todo, nos últimos tempos. Da mesma forma que a população de crianças que apresentam este transtorno, também vem aumentando significativamente, e por consequência, elas estão chegando em maior número, às escolas, às quais devem estar preparadas para trabalhar com elas, garantindo-lhes seus direitos de cidadão. Portanto, trata-se de uma temática que interessa não só às famílias, ou à própria criança autista, como também, aos profissionais da educação, e às instituições formadoras de profissionais em diferentes áreas do conhecimento. Contextualizando o tema Stelzer (2010) relata que a história da psiquiatria levou muito tempo para reconhecer os desvios no psiquismo das crianças. Os primeiros estudos sistemáticos aparecem no início do século XX, mas antes deste período como eram tratadas estas crianças? Segundo Stelzer (2010) somente, em 1867, foi publicado um livro escrito por Maudsley, psiquiatra britânico, intitulado “Fisiologia e patologia da mente”, no qual apresentava um capítulo dedicado aos problemas das crianças, chamado, “A insanidade no início da vida”, em que fazia uma tentativa de correlacionar os sintomas das crianças e o seu nível de desenvolvimento. Desta forma o autismo é conceituado como uma desordem global do desenvolvimento da criança mais difícil de ser estudado e compreendido pela complexidade que apresenta, uma vez que afeta o desenvolvimento cerebral e neurológico do indivíduo, tendo por consequência alterações no comportamento, na comunicação e na interação social. Trata-se de uma síndrome definida por alterações desde idades precoces das crianças, tipicamente antes dos três anos de idade, segundo Mello (2005). É um transtorno que vai acompanhar a pessoa por toda sua vida, no entanto, é possível que ela se torne independente e autônoma, dependendo do trabalho de intervenção nas diferentes áreas de seu desenvolvimento, o mais precoce possível. Ainda neste sentido complementa Silva, *et. all.*, (2012) esta síndrome se caracteriza por um conjunto de sintomas que afetam diretamente a socialização, a linguagem e

a imaginação, apresentando também alterações quanto à: Dificuldade em olhar nos olhos; Não mudam o comportamento na presença de outra pessoa; dificuldade em imitar caretas e expressões faciais; parecem “surdas” reagindo pouco ou nada mesmo ao ser chamada pelo nome; mostram-se incomodadas quando fora da sua rotina ou em ambientes com muitos estímulos; não se sentem à vontade com abraços, beijos e toques; dificuldade em compreender metáforas; brincam de forma diferente, com objetos concretos e previsíveis (hélice de ventilador, rodando um prato, empilhando brinquedos, alinhando carrinhos, etc.); dificuldade para as brincadeiras de faz de conta; presença de estereotípias motoras; balançar o tronco, a cabeça ou outras partes do corpo, aparentemente sem uma intenção clara; ataques repentinos e aparentemente imotivados de fúria (intolerância ambiental); parecem ser resistentes à dor, entre outros. Contudo, mesmo que a criança autista apresente todos estes sintomas, Silva *et. all.*, (2012), afirmam que não significa a impossibilidade de viver com autonomia e desempenhar seu papel social, é preciso romper com a visão preconceituosa e estigmatizada que a sociedade ainda nutre sobre estas pessoas.

Os graus e tipos de autismo são também conceitos importantes para serem esclarecidos. Os problemas podem ser bem diferentes entre si - tanto em gravidade, como no perfil dos sintomas apresentados. As diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos, ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento. Contudo, o grau de severidade dos sintomas varia em uma escala de 1 a 3, sendo 1 o grau mais leve e 3 o grau mais grave. Assim para fundamentar e alicerçar um trabalho pedagógico e terapêutico que promova o desenvolvimento da criança autista, acredita-se que os pressupostos da Teoria Histórico Cultural desenvolvida por Vygotsky e seus colaboradores auxiliam no encaminhamento de propostas pedagógicas que favoreçam o aprendizado, uma vez que esses autores defendem a possibilidade dessas crianças se desenvolverem como cidadãos, não entendem a deficiência pelo lado orgânico e sim pelas múltiplas potencialidades que elas podem apresentar. Destacam enfaticamente o papel da atividade educativa intencional, significativa, interativa e mediadora de acordo com Vygotsky (1997). Assim este autor é considerado o precursor das concepções otimistas a respeito do desenvolvimento da criança que apresenta algum tipo de problema. Dessa forma a escola necessita intensificar as diferentes estratégias de

ensino para compreender o verdadeiro potencial de cada criança. Ao voltar-se para ação intencional e planejada que promova desenvolvimento, efetivando novos conhecimentos para levar à criança com autismo ao uso máximo de suas funções psicológicas superiores e ao pensamento abstrato. Conclui-se, portanto que o desafio do processo de escolarização e inclusão da criança que apresenta autismo não está apenas no que se refere às questões técnicas do ensino, mas às questões de relações e sensibilidade humana. A oportunidade de aprender juntos, experienciando, dialogando, permite ao aluno com autismo desenvolver-se como cidadão com seus direitos.

Referências

MELLO, Ana Maria S. R. de. **Autismo: guia prático. 4. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 103p. 2005.**

SILVA, Ana Beatriz Barbosa *et. All.* **Mundo Singular entenda o autismo.** Fontanar – 2012 Disponível em: <http://doczz.com.br/doc/242055/mundo-singular---entenda-o-autismo---a-melhor-p%C3%B3s>

STELZER, Fernando Gustavo. **Uma pequena história do autismo.** – São Leopoldo/RS. Cadernos Pandorga vol. 1. Jun. Ed. Oiko; 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas:** Fundamentos da defectología. - Tomo cinco: Madrid: Visor, 1997.